

materiais | diversos

COMUNICADO DE IMPRENSA

FESTIVAL MATERIAIS DIVERSOS TORNA VISÍVEL O INVISÍVEL

De 5 a 15 de outubro de 2023, o Festival Materiais Diversos habita Alcanena e Minde com um programa que pretende continuar a aproximar as pessoas e as artes contemporâneas. Espetáculos de dança, teatro e música, instalações e conversas revelam o trabalho de artistas e valorizam as relações que a Materiais Diversos constrói ao longo do tempo. Desacelerar e tornar visíveis as pessoas, os lugares e os processos são os motes da 12ª edição do festival.

O Festival Materiais Diversos distingue-se pelo trabalho direto e consistente que desenvolve ao longo do ano com a população do concelho de Alcanena e pela geografia singular em que se realiza. Durante dez dias, as artes contemporâneas habitam diferentes espaços, convencionais e não convencionais, de Minde e Alcanena, e convidam públicos de todas as gerações a usufruir de um conjunto diversificado de práticas artísticas, da dança à performance, do teatro à música, e de conversas.

Ação da Materiais Diversos inscreve-se, em termos geográficos, no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, formação rochosa milenar que constitui um dos maiores reservatórios de água doce subterrânea de Portugal. Este cenário, mais do que o pano de fundo, é o suporte conceptual para a programação do festival que, este ano, quer revelar as relações de colaboração e cumplicidade com artistas, projetos e comunidades. O programa torna assim visíveis as relações contínuas que a Materiais Diversos mantém com artistas e projetos ao longo dos anos, acompanhando processos de criação e produção, criações artísticas que se caracterizam por uma multiplicidade de perspectivas e também as pessoas do lugar.

O trabalho continuado de apoio à criação artística

Mais uma vez, mas este ano com maior profundidade, o Festival Materiais Diversos valoriza o trabalho desenvolvido junto de artistas com os quais estabelece relações de continuidade. Neste âmbito, apresenta as coproduções [KdeiraZ](#), de Natália Mendonça, espetáculo para crianças que traduz um investimento continuado na aproximação de jovens públicos à dança, nomeadamente através de oficinas e de residências artísticas.

KdeiraZ © Maria Fages



[Decadência](#) e [Mil e Uma Noites](#), de Cátia Terrinca/UMCOLETIVO, que nos fazem redescobrir escritoras portuguesas do séc. XX, como Judith Teixeira, no caso de [Decadência](#), e também mulheres do concelho de Alcanena com produção literária, como no caso de [Mil e Uma Noites](#).

Decadência © João P. Nunes

O festival aposta também em artistas do distrito de Santarém, apresentando a ante-estreia do espetáculo [Didascálias](#), de Giovanna Monteiro e Leonor Mendes, uma criação apoiada pela bolsa Fios do Meio, que valoriza o papel da criação artística como elemento vital aos territórios. Traz ainda [La Burla](#), de Bibi Dória e Bruno Brandolino, criação apoiada no âmbito da bolsa Novos Materiais, que a Materiais Diversos concretiza desde 2018.

La Burla © Vitor Barão



Volta também a programar [Coreografia em sala de aula](#), de João dos Santos Martins, que decorre do espetáculo Coreografia, que foi Projeto Associado da Materiais Diversos (2020-2022).

Dá visibilidade ao seu Programa Regular, que em boa medida se realiza em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Alcanena, partilhando, durante o festival, uma exposição de materiais desenvolvidos nas Oficinas [Corpo Comum](#), orientadas por Marta Tomé e Raquel Senhorinho, com as turmas de 5º e de 7º ano deste Agrupamento de Escolas.

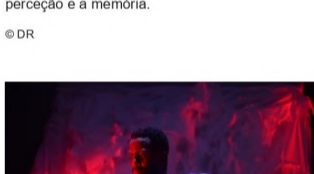
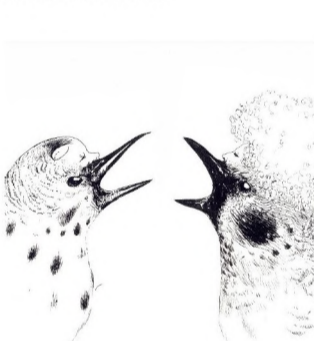


De outras geografias, mas como resultado de relações igualmente longas, o festival dá a conhecer a performance-instalação [Las Lámparas](#), de Leticia Scrycky, uma coreografia elétrica, onde o som move a luz e a luz por sua vez soa, aquecendo o espaço cénico e procurando ativar um estado primordial de observação como aquele que se sente quando se contempla o fogo.

Las Lamparas © Patricia Black

Uma aproximação ao universo sonoro dos pássaros será abordada em [All in the air is bird](#), de María Jerez e Élan d'Orphium, que ao mesmo tempo aprofunda uma pesquisa em práticas de colaboração entre elementos humanos e não humanos. [O Banquete das Saudades](#), de Anne Lise Le Gac, por seu turno, é uma performance duracional que propõe uma experiência partilhada através de sabores e receitas que falam de saudades. Estes projetos, que incitam ao desaceleramento, desafiam a percepção e a memória.

© DR



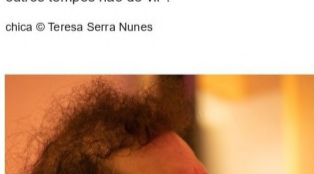
Procurando abrir janelas entre este e outros territórios, o Festival Materiais Diversos reúne também no programa Gio Lourenço, com [Boca Fala Tropa](#), que parte dos passos e dos códigos do Kuduro para cruzar elementos da memória individual com elementos da memória coletiva, colocando assim à vista trânsitos entre Angola e Portugal, e Elizabete Francisca, com [a besta, as luas](#), uma performance que, através de gestos e sons, enuncia uma representação possível da geografia política de um corpo não submisso.

Boca Fala Tropa © Sofia Berberan

Música para descobrir

Na música, o Festival Materiais Diversos destaca dois jovens nomes que traçam agora o início das suas carreiras. [chica](#) encerra o festival num concerto que se realiza numa das praças emblemáticas de Minde, a Praça Alberto Guedes. As sonoridades do folk, anti-folk e jazz em parêntese com o elemento principal da sua música – o diálogo –, compõem o estilo musical de [chica](#). Em concerto partilha as canções que foram sendo escritas e pensadas à sombra do desencantamento sobre a vida adulta, da gestão da sobrevivência, mas também das palavras de Fausto de “que atrás de tempos vêm tempos e outros tempos hão de vir”.

chica © Teresa Serra Nunes



O acolhedor jardim do Museu de Aguarela Roque Gameiro (Minde) é o espaço escolhido para o concerto de [Bernardo Branco](#) que partilha “Cantar de Ouvido”, álbum a ser lançado brevemente, no qual florescem sonoridades que confluem entre música popular e urbana e que aborda o dia-a-dia, os desamores passados, a queda de cabelo, as festas populares e o êxodo rural.

Bernardo Branco © João Faria

Estar com as pessoas

O [Ponto de Encontro](#) do Festival Materiais Diversos divide-se, este ano, entre as Festas Populares de Alcanena, no primeiro fim de semana do festival (5-7 outubro) e o Cine-Teatro São Pedro de Alcanena (entre 10 e 14 de outubro). Aqui poderão degustar-se iguarias locais, beber e brindar, conversar e dançar. As noites de 13 e 14 prometem ser longas, alimentadas pela vibração de DJs que prolongam o espírito de cada jornada. Este é o espaço de convívio e encontro entre a comunidade local, a comunidade artística, equipa e parceiros do festival.

Regressam também as mesas longas, organizadas estreitamente com atores e parceiros locais e, por isso, trazem à discussão temas do seu interesse, como o papel das comunidades de aprendizagem na educação, a conservação dos rios e ecossistemas ribeirinhos, o futuro dos jovens e o papel das instituições culturais.

Continuando a afirmar-se como espaço imersivo e desacelerado para o encontro entre profissionais, o festival realiza este ano o seminário [Companheirismo e colaboração](#) — práticas artísticas para a sustentabilidade, que procura fomentar práticas colaborativas de reflexão crítica e experimentação entre as pessoas participantes. A orientar os trabalhos estarão Carolina Cifras, Simone Frangi e Clara Antunes que se debruçam sobre diferentes dimensões, entre elas, as práticas ecossomáticas em torno do ser/corpo, a revisão crítica da noção de hospitalidade no âmbito da curadoria, e a reflexão sobre o papel das práticas artísticas face ao colapso climático e ecológico.

O Festival Materiais Diversos continua a demarcar a sua singularidade pelos lugares que ocupa, pelo programa emergente que apresenta e pelos espaços de diálogo, de encontro, de festa e de troca de ideias e saberes em que aposta.

Assessoria de Imprensa

Levina Valentim

tel.: +351 964 291 390

email: levina.valentim@gmail.com

